

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CODORNAS PARA ABATE E POSTURA NO BRASIL

Tássio José de Oliveira Almeida¹, Vanessa Vasconcelos de Araújo², Arivonaldo Vaniel da Silva², Rafaela Ferreira Silva², Naiany de Amorim Santos², Marthony Dornelas Santana³, Victor Pereira de Oliveira⁴

Introdução

A avicultura brasileira é de grande destaque no cenário mundial e seu elevado crescimento contribui significativamente com a geração de empregos diretos e indiretos e na renda, fortalecendo a economia agropecuária nacional. A coturnicultura é um ramo da avicultura, onde codornas são criadas para produção de ovos ou para abate. Nos últimos anos essa atividade tem apresentado desenvolvimento bastante elevado, com a adequação as novas técnicas e tecnologias de produção, onde uma atividade tida como de subsistência passa a ocupar um cenário de atividade altamente tecnificada (Pastore et al., 2012).

A codorna é uma ave originária do norte da África, da Europa e da Ásia. Pertence à ordem dos Galináceos; família dos Fasianídeos (Fasianidae), onde se incluem também a galinha e a perdiz; subfamília dos Pernicídios (Percinidae) e Gênero *Coturnix* (Pinto et al. 2002). Foi criada primariamente na China e Coréia e posteriormente no Japão por pessoas que admiravam seu canto. No início do século XIX japoneses iniciaram trabalhos de cruzamentos entre codornas advindas da Europa e espécies silvestres, o que levou a uma ave domesticada que foi chamada *Coturnix coturnix japonica*, e a partir de então deu-se o início de sua exploração (Reis, 1980 apud Pastore et al., 2012).

Presume-se que a codorna doméstica teria chegado ao Brasil em 1959, através do imigrante Italiano Oscar Molena, que já tinha o “hobby” de criar codornas na Itália. Entre as décadas de 60 e 70 houve uma rápida ascensão no consumo, principalmente dos ovos de codorna, atribuída em parte pela música “Ovo de codorna” de Severino Ramos, lançada por Luiz Gonzaga, que falava sobre propriedades afrodisíacas desse alimento, mas posteriormente desmistificada pela ciência. A exploração comercial da ave teve início em 1989, quando uma grande empresa avícola resolveu implantar o primeiro criatório no Sul do Brasil e recentemente iniciou-se a exportação de carcaças de codornas congeladas (Silva et al., 2011). Desde então, a atividade passou a ter grande importância na economia agropecuária, em 2011 o Brasil já constava como o quinto maior produtor mundial de carne de codornas e o segundo de ovos, coincidindo com o surgimento das grandes criações automatizadas e tecnificadas e novas formas de comercialização do ovo e da carne de codornas (Silva et al., 2011), contribuindo totalmente ou parcialmente com a renda de muitos produtores e gerando empregos diretos e indiretos.

Diante da potencialidade da coturnicultura e de sua importância econômica para o Brasil, objetivou-se, a partir desse trabalho, levantar dados sobre a evolução dessa atividade nas regiões do Brasil, no período de 2002 a 2011 e abordar aspectos que contribuem com esse crescimento. Levantaram-se dados também sobre os Estados brasileiros que tiveram um maior destaque quanto a essa produção em 2011.

Material e métodos

Nesse trabalho foi realizada uma pesquisa sobre o tema utilizando autores que estudam a evolução e a importância da coturnicultura no Brasil e analisaram-se informações da Produção da Pecuária Municipal (PPM), existentes na base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2013), onde foram levantados dados do efetivo de codornas e produção de ovos de codorna nas regiões do Brasil nos anos de 2002 e 2011. Os dados foram computados e posteriormente foi calculada a taxa de crescimento dos anos de 2002 a 2011. Também foram levantadas informações sobre os Estados brasileiros que tinham uma maior contribuição na criação da ave em 2011. Os dados foram apresentados em forma de tabelas, e posteriormente discutidos.

Resultados e Discussão

O número de codornas e produção de ovos da ave por Região brasileira e evolução da taxa de crescimento para o período de 2002 a 2011 para tais regiões, estão dispostos na Tabela 1. O número de codornas em 2011 no Brasil foi maior que 15,5 milhões de cabeças, registrando um aumento de 19,8% em relação ao ano de 2010, apresentando-se como o maior crescimento entre os efetivos de animais (IBGE, 2011), já em relação a 2002 esse crescimento foi de 179,3%. Quanto à produção de ovos de codorna, em 2011 foram produzidos 260,4 milhões de dúzias, com crescimento

¹ Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/ UAG). Av. Bom Pastor, s/n, Boa Vista, Garanhuns- PE, CEP 55292-270. tassioalmeida@live.com

² Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/ UAG). Av. Bom Pastor, s/n, Boa Vista, Garanhuns- PE, CEP 55292-270

³ Discente de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/ UAG). Av. Bom Pastor, s/n, Boa Vista, Garanhuns- PE, CEP 55292-270

⁴ Professor adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/ UAG). Av. Bom Pastor, s/n, Boa Vista, Garanhuns- PE, CEP 55292-270

de 181,5% em relação a 2002, o que demonstra que a coturnicultura tem apresentado expansão significativa pelo país.

Dados do IBGE de 2011 constatam que a produção de codornas, seja para postura ou abate, encontra-se concentrada principalmente na Região Sudeste do Brasil, que possui 80,5 e 66,2% da produção nacional da ave e de ovos, respectivamente. Essa região apresentou crescimento do número de animais entre 2002 e 2011 de 214,2%, o que representa a segunda maior expansão do país, e crescimento de 234,7% em relação à produção de ovos, sendo significativamente o maior crescimento entre as Regiões brasileiras.

A Região Sul do país obteve uma maior evolução quanto ao número de animais (219,6%), entretanto, observa-se que o crescimento da produção de ovos da ave (94,96%) não seguiu essa expansão, o que mostra que o maior interesse dos criadores dessa região na produção de aves para abate. Esse fato também pode ser observado na Região Centro-Oeste, onde o crescimento também foi maior para o efetivo de codornas (193,9%) em relação à produção de ovos (86%). Já o Nordeste do Brasil apresenta um crescimento menor, porém mais uniforme entre o número de animais (46,26%) e a produção de ovos (43,67%), demonstrando o interesse dos coturnicultores nordestinos para a produção das duas modalidades, mas com uma leve tendência para a produção de ovos. Chama a atenção o Norte do país, pois obteve um decréscimo tanto na quantidade de codornas (57%), quanto na produção dos ovos de codorna (13,3%), deduzindo-se que há dificuldades para os criadores comercializarem a produção, uma vez que não há incentivo para o consumo desses produtos e também pela falta de apoio através de programas governamentais de incentivo e de orientação aos coturnicultores, visando uma criação adequada e rentável.

O crescimento da coturnicultura no Brasil pode ser explicado pelo avanço do conhecimento por parte dos criadores. Existem vários fatores que contribuem para atração de novos coturnicultores pelo país, entre esses, merecem destaque a precocidade na produção e maturidade sexual, rápido crescimento, boa conversão alimentar, alta produtividade (média de 300 ovos/ano), pequeno espaço para grandes populações, grande longevidade em alta produção e baixo investimento (Pinto et al. 2002). Além disso, vem ocorrendo um crescimento constante do consumo de ovos e carne de codorna nos últimos anos, o que pode ser relacionado às mudanças sociais e de hábitos da população, que alimenta-se cada vez mais fora de casa. Os produtos da coturnicultura estão mais fáceis de ser encontrados, além da ocorrência da redução do preço devido ao aumento da produção, o que o torna mais acessível às diferentes classes sociais e também pelo melhor conhecimento da qualidade do produto (Pastore et al., 2012). Os Estados brasileiros que mais contribuem para a criação dessa ave estão relacionados na Tabela 2.

Conforme dados encontrados na Tabela 2, o Estado de São Paulo produziu cerca de 7,21 milhões de codornas no ano de 2011, o que representa 46,4% de toda produção nacional. Quanto aos ovos de codorna este Estado obteve uma produção de 157,37 milhões de dúzias, ou seja, 60,4% da produção brasileira. Os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná também são destaque na produção de aves tanto para corte, quanto para postura. Enquanto Santa Catarina é destaque como o segundo Estado com maior número de codornas, e juntamente com São Paulo detém 57,7% da produção nacional, e por não está entre os cinco maiores produtores de ovos, leva a entender que o foco da produção é mais voltado para o abate. O contrário ocorre com o Rio Grande do Sul, que é o quinto maior produtor de ovos do país e, juntamente com São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais e Paraná, detém 86% da produção de ovos no Brasil.

Assim, verifica-se que a criação de codorna vem crescendo de maneira considerável no Brasil, desde a sua implantação como atividade avícola econômica. Contudo, essa expansão tem encontrado barreiras que por vezes inviabilizam a exploração econômica. Portanto, são necessárias políticas diferenciadas de desenvolvimento econômico que apoiem a atividade, disponibilização de tecnologias e conscientização por parte dos coturnicultores para que se tenha uma maior organização, o que certamente contribuiria ainda mais para evolução da atividade.

Referências

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. Produção da Pecuária Municipal (PPM). <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=21> 02 Out. 2013.
- Pastore, S.M.; Oliveira, W.P. de; Muniz, J.C.L. Panorama da coturnicultura no Brasil. Revista eletrônica nutritime. vol.9, n.6, p.2041–2049, Nov./Dez.2012. <http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/180%20-Panorama%20da%20coturnicultura_.pdf> 02 Out. 2013.
- Pinto, R.; Ferreira, A.S.; Albino, L.F.T.; Gomes, P.C.; Vargas Júnior, J.G.de. Níveis de Proteína e Energia para Codornas Japonesas em Postura. R. Bras. Zootec., vol.31, n.4, p.1761-1770, 2002. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982005000300015&lang=pt> 02 Out. 2013.. doi: 10.1590/S1516-35982005000300015
- Reis, L.F.S.D. Codornizes, criação e exploração. In: Pastore, S.M.; Oliveira, W.P. de; Muniz, J.C.L. Panorama da coturnicultura no Brasil. Revista eletrônica nutritime. vol.9, n.6, p.2041–2049, Nov./Dez.2012. <http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/180%20-Panorama%20da%20coturnicultura_.pdf> 02 Out. 2013.
- Silva, J.H.V.; Jordão Filho, J.; Costa, F.G.P.; Lacerda, P.B. de; Vargas, D.G.V. Exigências nutricionais de codornas. In: XXI Congresso Brasileiro de Zootecnia- ZOOTEC, 21, 2011, Maceió. Anais... Maceió: UFAL, 2011.

Tabela 1 – Efetivo de codornas e produção de ovos de codorna por região e taxa de crescimento para o período de 2002 a 2011.

	Efetivo de codornas			Ovos de codorna (mil dúzias)		
	2002	2011	Crescimento percentual 2002/2011	2002	2011	Crescimento percentual 2002/2011
Sudeste	3.281.828	10.313.914	214,2	62.614	209.606	234,7
Sul	910.127	2.908.988	219,6	13.522	26.363	94,96
Nordeste	889.135	1.300.509	46,26	10.805	15.524	43,67
Centro-Oeste	331.997	976.001	193,9	4.133	7.688	86
Norte	158.981	68.222	-57	1.407	1.220	-13,3
Brasil	5.572.068	15.567.634	179,3	92.482	260.401	181,5

Fonte: Produção da Pecuária Municipal – IBGE (2013).

Tabela 2 – Estados brasileiros com maiores efetivos de codornas e produção de ovos de codorna em 2011.

Posição	Efetivo de codornas			Ovos de codornas		
	Unidades da Federação	Número de animais	Participação acumulativa nacional (%)	Unidades da Federação	Mil dúzias	Participação acumulativa nacional (%)
1	São Paulo	7.215.981	46,4	São Paulo	157.374	60,4
2	Santa Catarina	1.762.452	57,7	Espírito Santo	26.186	70,5
3	Espírito Santo	1.730.908	68,8	Minas Gerais	22.113	79,0
4	Minas Gerais	1.117.772	76,0	Paraná	9.457	82,6
5	Paraná	672.314	80,3	Rio Grande do Sul	8.881	86,0

Fonte: Produção da Pecuária Municipal – IBGE (2013).